

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ADRIANA INACIO MOREIRA

A TV NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL INFANTIL

AGOSTO
2012

ADRIANA INACIO MOREIRA

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE
MONOGRAFIAS A TV NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): MARIA LUCIA POZZATTI FLORES

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vlademir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com muito carinho a minha orientadora prof. Maria Lucia, que foi incansável em me ajudar a concluir meu trabalho, sendo pacienciosa e não deixando eu desistir deste sonho, não tenho palavras para agradecer a compreensão de sua pessoa , e do meu marido que me apoiou e esteve do meu lado me dando suporte e forças para não desistir.

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo analisar os fatores positivos da utilização da televisão no âmbito educacional como meio de aprendizagem na Educação Infantil, bem como na vivência familiar dos educandos, verificando a maneira lúdica nos quais são utilizados, a escolha desta tecnologia da informação e comunicação se deu pela grande popularidade da mesma na sociedade atual e o fácil acesso aos diferentes grupos sociais. Para tanto, utilizou-se como metodologia de pesquisa, entrevistas semi estruturadas aplicadas em professores e pais de alunos de uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Caçapava do Sul e uma escola também de Educação Infantil da rede privada do mesmo município. A partir do embasamento teórico de autores como Moran (1994, 1998, 2000), Freire (1995, 1996), Brito (2008), Fusari (1999), Minayo (2003) dentre outros, verificou-se a importância da ludicidade na Educação Infantil e a utilização da televisão se valendo desta proposta pode ser sim muito benéfica para o processo de construção do conhecimento da criança. Entre os entrevistados percebeu-se que há uma preocupação com a utilização de programas de televisão educativos, que priorizem o incentivo a cidadania. Outra consideração relevante é que o educador tem um papel fundamental na utilização deste recurso, uma vez que é este último que vai instigar o processo de aprendizagem de forma consistente e considerável, além de ter o discernimento sobre a adequação de programas televisivos na escola.

Palavra-chave: Educação Infantil, televisão e aprendizagem.

ABSTRACT

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the positive factors of the use of television in education as a means of learning in early childhood education and family life in the students, checking the playful manner in which they are used, the choice of information technology and communication is given the wide popularity of that in today's society and the easy access to different social groups. Therefore, it was used as a research methodology, applied in semi-structured interviews teachers and parents an early childhood education center in the municipal Caçapava do Sul and also a school for kindergarten the private network of the same municipality. From the theoretical foundation of authors such as Moran (1994, 1998, 2000), Freire (1995, 1996), Brito (2008), Fusari (1999), Minayo (2003) among others, noted the importance of playfulness in early childhood education and the use of TV taking advantage of this proposal can be rather very beneficial for the process of knowledge construction of the child. Among respondents perceived that there is a concern about the use of educational television programs, prioritizing the incentive citizenship. Another relevant consideration is that the teacher has a key role in using this feature, since it is the latter who will instigate the learning process and so is considerable, besides having the discernment of the suitability of television programs in school.

Keyword: kindergarten, television and learning

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A TV como recurso de aprendizagem.....	11
2.2 Os gêneros educativos	14
2.3 Os recursos áudio visuais.....	16
2.4 Os programas infantis.....	18
2.5 O papel dos meios de comunicação na educação.....	19
2.6 Como a escola utiliza a mídia TV para o desenvolvimento da criança.....	23
3. METODOLOGIA.....	25
4. ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.1 Pesquisa com os professores.....	27
4.2 Pesquisa com os pais	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
7. ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Formar para as novas tecnologias é formar para o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 1996, p.128).

Nos dias de hoje as crianças são rodeadas de informações cotidianas na qual englobam seus conhecimentos. Coloca-se que parte dos estímulos da criança vem por intermédio das mídias, as quais elas vivenciam com a TV, livros, vídeo-game entre outros. Esses estímulos, através da TV, podem incentivar, motivar e instigar a criança a desenvolver uma aprendizagem muito mais significativa em seu desenvolvimento escolar.

A TV proporciona uma rica estrutura de informações eficazes, sendo esta capaz de desenvolver uma série de questões abrangentes em seu punho de comunicação, legado as diversas fontes de cultura informação e entretenimento.

No meio educativo ela esta inserida de tal forma que sobressai positivamente como recurso de estimulação que o professor insere nas suas praticas. A televisão é um meio que a criança esta habituada a assistir desde cedo em sua casa e na escola, o que mais chama a atenção para enfatizar este tema é como hoje com tantas formas de expressão e comunicação que a televisão possui pode desenvolver a criança positivamente em seus aspectos, cognitivo social e cultural.

Começando no ambiente familiar, a TV oferece estímulos muito variáveis desde um desenho ou um programa direcionado ao público infantil, de tal forma que este meio oferece e transmite fontes e informações que contribuem significativamente e estimula a criança, com continuidade na escola. A escola contudo pode usufruir a TV como recurso mediador entre as práticas escolares inserindo-as em projetos entre outros, como continuidade do trabalho mídia visual em casa, onde a família pode ser o mediador desta pratica utilizando recursos como uma simples classificação de uma programação seja filme ou programa, ou intervindo positivamente no desenho em que seu filho esta assistindo. Porque é o foco de interesse da criança.

nem é preciso levar o televisor até a sala de aula para que a TV esteja presente na escola, pois a cultura televisiva surge em comentários entre alunos e professores sobre determinados programas e personagens. Algum

desenho de preferência das crianças, um fato bom ou ruim destacado pelos telejornais, uma competição esportiva do momento e até mesmo cenas de um capítulo de novela são exemplos de como a programação televisiva apresenta-se em outros momentos que não somente naqueles em que se assiste a ela (VIANA, 2007,p.112).

Desta forma percebe-se que a educação pode ser estruturada como uma espécie de mediação educativa e estímulos necessários para o desenvolvimento de aprendizagem de educandos na utilização correta da mídia TV, proporcionado recursos válidos e envolventes, sendo, portanto, fonte de inovações no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva essa pesquisa visa apurar quais os fatores positivos que este meio transmite para o educando, verificando também se na sua vivencia escolar e familiar a mídia TV vem sendo aproveitada de maneira lúdica e correta, favorecendo seus saberes, como recurso de mediação de aprendizagem no seu desenvolvimento.

Para alcançar esse objetivo, essa monografia esta composta do referencial teórico no segundo capítulo, no qual foram mostradas as ideias de vários autores da área. No terceiro capítulo é apresentado a metodologia dessa pesquisa, sendo a análise dos dados desenvolvido no quarto capítulo. E que no último capítulo é apresentado a conclusão de todo esse trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A TV como recurso de aprendizagem

O processo educacional hoje visa uma ampla reciprocidade com os meios de mídias visuais, para suporte e recurso no processo de aprendizagem que ampliem os processos educativos no contexto escolar.

Hoje as crianças e adolescentes são rodeados de informações cotidianamente, onde a TV é provimento viável para uma avalanche de informações sociais e culturais, abrindo um leque de possibilidades para o aprender e o fazer social do aluno. Nesta perspectiva observa-se que como ferramenta de informação e entretenimento segue uma linha que avança dia a dia em todo o contexto social. Nesse sentido Gadotti (2005) trás importante problematização sobre a amplitude de possibilidades que o acesso e a utilização deste recurso tecnológico no cotidiano escolar:

Esses espaços de formação têm tudo para permitir maior democratização da informação e do conhecimento; portanto, menos distorção e menos manipulação, menos controle e mais liberdade. É uma questão de tempo, de políticas públicas adequadas e de iniciativa da sociedade. A tecnologia não basta. É preciso a participação mais intensa da sociedade. O acesso à informação não é apenas um direito. É um direito fundamental. (GADOTTI, 2005, p.205)

Desta forma evidencia-se que a mídia TV é o meio mais eficaz, além da leitura, como proposta de interação e informação para usufruir como ferramenta de aprendizagem. Sabe-se também, que pode ser um recurso, que se não usado com sabedoria e conhecimento, pode se tornar uma distorção de recursos e de saberes, pois a TV transmite variadas informações com e sem conteúdo educativo.

Levando para as práticas na escola e no processo de ensino aprendizagem os recursos televisivos devem proporcionar às crianças o estímulo para analisar e perceber de maneira crítica o que estão assistindo, o que ela pode contribuir para o aprender do aluno no seu contexto, fazer com que os aluno aprendam a assistir a TV de maneira dinâmica e lúdica provendo de fatores que a TV abrange para a construção de auto criticidade e intervenções favoráveis as práticas educativas. Ressalta-se, nesse sentido, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 9394/96, cita no artigo 3, itens II e X, respectivamente: “Liberdade de aprender,

ensinar, pesquisar e divulgar cultura, o pensamento, a arte e o saber” e “valorização da experiência extra-escolar”.

No momento em que os professores dispuserem da TV como uma ferramenta educativa para a construção do saber, estarão proporcionando uma eficaz competência na construção da aprendizagem, então será preciso analisar e avaliar todo e qualquer conteúdo que a criança vai assistir na televisão. Esses conteúdos, nos quais a criança tem acesso, devem ser notoriamente avaliados pela família, e pela escola que tem o papel de estimular o educando a assistir a TV para que possa acrescentar os diversos fatores de relevância que a TV proporciona e estimulá-lo significativamente na formação integral do aluno.

A TV na educação infantil deve ser expressamente utilizada pela escola, não apenas como recurso de passatempo ou mera instrumentalidade, mas sim para estimular sua imaginação, interpretação, linguagem, como recurso didático pedagógico entre outras. A TV pode proporcionar ao aluno uma linguagem própria, concebida a partir da realidade da criança intervindo e atraindo uma indagação de sua vivência pelo gosto do que ela assiste.

Assim Brito (2008, p. 54) considera que:

Os professores podem aprender a utilizar os programas televisivos de qualidade já que existem para alimentar suas ações em sala de aula, para suas ações e fontes de informações, como as veiculadas por livros didáticos anacrônicos. O professor tem que se conscientizar de que, na contemporaneidade, educar implica necessariamente “educar para assistir criticamente a televisão”.

Cabe refletir as ações dos professores de que a utilização da TV vai muito além de uma simples proposta educativa, mas sim explorar os recursos televisivos na contextualização incorporada à prática docente, pois a televisão abre recursos de exploração e intermediação às reflexões do educando numa linguagem baseada em suporte de relação com seu meio.

Partindo da contextualização da criança, a TV entra em seu meio desde quando ela ainda não entende e compreende sua finalidade. Através de seus programas infantis a criança passa a ter um elo de ligação muito forte a tudo que a TV oferece durante aquela situação, onde ela está exposta assistindo um programa infantil, um desenho de certa forma prazeroso e educativo. Ela passa a ter uma reciprocidade favorável ao mundo visual que a TV lhe proporciona levando a uma imaginação recheada de prazeres e alegria, interagindo, viajando em sua visualização coberta de animação e descontração.

Usar a televisão dentro da educação infantil contribui para desenvolver a imaginação das crianças, porém deve-se tomar alguns cuidados, como assistir programas sem conteúdo educativo para a idade da criança, onde ela vai assistir e reproduzir de maneira involuntária o que estava assistindo, não tendo conhecimento da postura e linguagem do que o programa visto transmitiu, desenhos com muitas cenas de violência, entre outros.

Pacheco (1998) em seu livro *Televisão, Criança e Imaginário*, salienta que:

Crianças usam a TV como uma das fontes de onde extraem material para organizar e interpretar suas experiências vividas, só que essa fonte tem uma energia tremenda. É aí que professores e pais responsáveis devem entrar. A idéia de usar a TV a favor da educação, aproveitando a programação educativa para estimular o aprendizado e o pensamento crítico desde cedo, ajuda a formar um cidadão crítico. A TV faz parte do cotidiano de todas as pessoas. E as crianças devem ser ensinadas a consumir criticamente a mídia (PACHECO, 1998, p. 48).

A questão que o autor coloca sobre o saber utilizar as mídias como recurso favorável ao aprendizado deve ser analisada pelo professor. Deve-se entender e compreender de que maneira a mídia vem a ser um recurso que pode vir a se transformar em uma aliada em suas práticas pedagógicas na educação infantil. A TV pode ser uma ferramenta rica e indissociável no meio infantil, pois está presente diariamente na vida dos estudantes e se faz tão importante para eles, quando os pais e professores podem orientá-los e os conduzem a assistirem programas educativos que somem em sua vivencia televisiva com conteúdos ricos e prazerosos. E não apenas os deixarem expostos a inúmeros conteúdos inadequados e sem perspectivas educacionais, lúdicas para crianças que ainda estão em pleno processo de absorção de tudo que elas vêem, assimilam e repercutem, através dessas diversas abrangências de transmissões sejam elas boas ou não.

A criança é um sujeito propício a desencadear, processar todas as informações positivas ou negativas do que são expostas no seu contexto social, no meio visual. A criança muitas vezes, não compreende o que está vendo, mas assimila essa imagem, e conseqüentemente essas imagens vão atormentar a mente da criança que vai dormir com as lembranças do que viu na televisão, imagens confusas, tenebrosas, e não sabem o que significam, tampouco sabem diferenciá-las da realidade. Cabe aos pais ou responsáveis saber o que seus filhos estão assistindo na TV.

2.2 Os Gêneros Educativos

Alguns dos fatores que contribuem no processo de desenvolvimento da criança, além da escola e da sua socialização com seu meio cultural, vêm da vivência e interação com os meios das mídias. A televisão pode ser fonte de grande incentivo e motivação para aprendizagem e desenvolvimento. Partindo de alguns programas assistidos pela criança, a televisão tem a autonomia de classificar e proporcionar alguns conteúdos focados no público infantil, baseados assim nos gêneros educativos expostos para despertar os saberes e intenções de socialização e integração do que o programa está focando no contexto educativo (MORAN,1998).

O contexto educativo pode ser interpretado de várias formas, através de um programa com conteúdos de conhecimentos gerais dentro do contexto da criança, ou um desenho com mensagens sobre diversos temas da atualidade, documentários, programas de entretenimento entre outros que falam de natureza, alimentação e sociedade. Quando estes temas são abordados para o público infantil de certa forma conduzem as crianças a uma interação com uma avalanche de informações educativas motivacionais ao encontro do seu interesse pela forma como é apresentada na televisão (MORAN,1998).

O caráter educativo de um programa de televisão pode ser determinado a partir do que com ele se apreende na recepção. Vilches (1993) cita pesquisa que revela que o acesso da criança à idéia do que vai receber é pré-condição para se desenvolverem atividades mentais frente a isto. Programas não precisam ser especificamente educativos para a criança participar, trabalhar. Importa-lhes a ação conjunta com os pais e os educadores.

Ai pode-se notar o grande valor da mediação do professor ou da escola. Na escola, em programas televisivos não originariamente produzidos para ensinar, deve-se introduzir intenções pedagógicas da maneira que o professor achar mais significativo. De modo geral o educador determina as funções dos programas de TV/vídeo nas atividades escolares. Pode-se usá-los para ilustrar, motivar, informar, suscitar debates. Delineia-se aqui, uma outra estratégia complementar: tomá-los como objeto de estudo. Nessa perspectiva, TV, filmes, vídeos são objetos de estudo das condições de produção e de recepção de gêneros e linguagens televisuais.

Há um tempo atrás, houve uma preocupação com a elaboração e transmissão de programas infantis, o enfoque na questão educativa era bem maior que hoje, onde nos canais abertos encontra-se uma diversidade de desenhos com

pouco conteúdo educativo e mais ação com cenas de violência, brigas e uma linguagem além do entendimento de uma criança, promovendo e estimulando a agressividade em seu contexto infantil.

Quando há uma referência a preocupação dos conteúdos exibidos nos programas infantis refere-se a conteúdos educativos, produções focadas ao desenvolvimento e valores sociais das crianças. Muitos canais abriram porta para transmissão desses gêneros, como TV Cultura em parceria com a rede globo, as quais trouxeram para o Brasil a série americana Sesamestreet, ou vila Sésamo e era apresentada conjuntamente pelas duas emissoras. Para Veiga (1996, p.123) “ Esse gênero de programa pode ser considerado, em sua totalidade, como educativo, pois toda sua elaboração foi baseada em opiniões e teorias emitidas por técnicos em educação”.

Programas desse estilo trouxeram uma roupagem diferente e inovadora para o público infantil, uma fórmula inovadora e inteligente que unia diversão, educação e humor. Entendendo por meios educativos educadores e psicólogos avaliam a concepção predominante restringe-se à extensão da sala de aula. Polemiza-se entre "o que é educação" e "o que é televisão". Televisão como entretenimento propõe evasão, diversão, emoção. Classicamente, associa-se o educativo a livro didático, sala de aula, objetivos curriculares, concentração, racionalidade. A que interesses serve manter tão limitada concepção de educativo? Deve-se cobrar de proprietários e produtores de televisão a inclusão da finalidade educativa?

Programas pedagógico-didáticos para ensinar são rejeitados pela expectativa da TV diversão, da TV entretenimento. Correlaciona-se a intenção de educar a subordinação a uma modalidade expressiva (cinematográfica, televisiva, artística), à conseqüente perda da especificidade dessa modalidade, categorizando o educativo como gênero inferior, incompatível com as linguagens do cinema e da TV. Produzir tevê diferente para uso diferenciado, pedagógico, parece uma proposta equivocada, embora tecnologicamente possível. Normalmente parte-se da tevê comercial e da escola tradicional. Mas educar pressupõe íntima relação do ser humano com sua realidade, então deve-se assegurar a coerência entre a realidade contextual e a educação e excluir o artificialismo de situações pedagógicas especialmente produzidas (OLIVEIRA, 2008).

Reduz-se a conceituação do pedagógico ao que programas educativos de TV adotam como pedagógico. Critica-se o educativo em TV/vídeo pela sua redução a

veículo de discurso professoral e à não-exploração do expressivo. Sobressai a concepção mecânica de relação comunicativa professor-aluno. “As raízes para a resistência a não-utilização do potencial visual e narrativo da televisão nos programas instrucionais de TV, estiveram na resistência da educação às emoções.” (CITELI,2000). Dentro do processo educacional dito racional, emoções desequilibram e perturbam, ainda que nelas se reconheça estímulo essencial à educação. Cabe abrir a educação às dimensões do imaginário, do cultural, do afetivo, e entender ensino-aprendizagem como diálogo, interação, construção de conhecimentos, ampliação da concepção de educativo e mediações pedagógicas.

2.3 Os recursos audio visuais

Durante muito tempo as instituições de ensino exerceram importância única na vida das pessoas. Era através desses espaços que se buscava e conseguia ascensão profissional, cultural, social e política. Porém, atualmente se percebeu um declínio na educação brasileira, principalmente nas instituições públicas de ensino.

Dentre os fatores que mais contribuem para essa desvalorização do ensino está a cultura eletrônica popular. Grande parte das crianças e jovens passam boa parte de seu tempo nesta cultura, assistindo na TV novelas, filmes, ou outro programa da TV aberta. E como a escola não conseguia alcançar esse avanço ela perdeu espaço. Assim, o professor não deve desconsiderar a inevitável participação da mídia na formação das crianças e jovens, tampouco a atração que esses meios exercem sobre eles. A televisão é o meio mais utilizado por todos, seguido pelo computador e as estações de música.

Então, se essas mídias despertam tanto interesse pelas crianças e jovens, elas devem ser agregadas ao currículo escolar, pois a educação precisa construir pontes entre os indivíduos e as comunidades. Portanto a educação infantil seria o primeiro passo para essa expansão das mídias no desenvolvimento do saber, um processo significativo de construção do conhecimento, resultante da relação intrínseca entre aluno e professor e as ações metodológicas desenvolvidas por este último. Esta reflexão está consignada, a seguir, nas palavras de Bernard & Ávila: (1997, p.52):

Entende-se que o conhecimento de um modo geral acontece na interação constante entre o aluno e o objeto a ser conhecido, tendo o professor como mediador neste processo. O docente precisa, entretanto, contextualizar a

sua prática de ensino, considerando o discente um sujeito concreto historicamente situado, com uma identidade que, além de individual, é também coletiva e que o liga a sua origem de classe.

Para Moran (2000, p.36) “Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de reflexão”. Portanto, faz-se necessário o uso da televisão como recurso didático uma inovação no ensino para abrir possibilidades de diferentes reflexões e aprendizagens ao educando. Nesta perspectiva a televisão se torna uma ferramenta de fundamental importância, por unir todas essas tecnologias e possibilitar um vasto leque de opções ao educador, tornando o trabalho pedagógico mais dinâmico e criativo.

Pensando assim, a televisão se apresenta como mediadora entre as experiências do censo comum e as descobertas em relações entre pessoas e sociedade. É como se fosse pensar e visualizar concretamente o pensamento, as imagens possibilitam a abstração e análise lógica de fatos. A junção de acontecimentos, som e imagens transmitidas pela TV, possibilitam aos alunos a proximidade com espaço, descobertas, cultura que poucos veículos podem fornecer de forma tão real. Para tanto o uso dessa ferramenta, como qualquer outra, requer planejamento, objetivos definidos e participação de todos. E ela é útil inclusive, para interação dos professores que podem desenvolver um trabalho em conjunto, tendo a oportunidade de dialogar com os colegas sobre suas percepções em relação ao desenvolvimento e comportamento dos alunos, bem como compartilhar suas práticas, experiências e descobertas.

Nesta perspectiva a televisão, aparece como oportunidade de democratização dos conhecimentos e da cultura, ampliando horizontes e as leituras de mundo, não apenas dos alunos, mas de todos que compõe a comunidade escolar. E a TV pode ajudar nas modificações que Guareschi (2005) cita para os processos educativos atuais, pois toda a sociedade esta passando por mudanças muito rápidas e diversificadas.

Se a sociedade esta mudando de forma tão rápida, a escola não pode esperar, precisa destacar, conhecer e explorar as preferências de interesse de seus alunos. Incluir a mídia televisão no espaço escolar é uma forma de fazer o diferencial, pois não trata apenas de saber e assistir os conteúdos televisivos, mas sim de interagir, pensar e refletir tudo aquilo que é repassado.

2.4 Os Programas Infantis

A televisão é um dos meios de comunicação mais presentes na família brasileira e uma das grandes vilãs da educação, dependendo da maneira que esta mídia é utilizada. Ela influencia as pessoas através de seus programas atrativos e carregados de diversas ideologias, com objetivos afins, mas é possível tê-la como aliada se selecionarem a programação que as filhos ou alunos assistem.

Ao selecionar a programação deve-se levar em conta a idade da criança e o que gostaria que ela aprendesse, já que a televisão pode educar para o bem e para mal. Deve-se ter em mente que nem sempre os desenhos animados são as melhores opções, pois muitos deles não são adequados na formação de crianças pacíficas. Um exemplo deste tipo de programação são os clássicos: Pernalonga, Papa-léguas e Pica-pau, que incitam a violência.

Programas como Rá Tim Bum, Hi5 e Quintal da Cultura são grandes aliados da educação e desenhos como: Sid, o cientista e Meu amigozão pode ser assistido pela criança tranquilamente no ambiente familiar e escolar. Com estes desenhos as crianças aumentarão a imaginação e o vocabulário e adquirirão conhecimentos e valores importantes para a vida. Fusari (1999, p.88) acredita que o sucesso deste meio de comunicação, é porque quando os indivíduos a utilizam, eles usam, concomitantemente, os dois sentidos: a visão e a audição, portanto, a chance de absorver as informações é bem maior dos que só empregam a audição.

Através destes fatores citados pelo autor é que se pode notar a vasta amplitude da TV no contexto educacional e, como ela age na interação da criança quando desperta o interesse pelo que esta assistindo.

Bons desenhos e animações infantis como Cocoricó, Pequenos cientistas e Dora Aventureira são encontrados em canais abertos, e outros como: Mecanimais , SuperWy , Angelina Bailarina, Princesinha e Peixonauta são de canais por assinatura. A seleção de programas infantis pode ser substituída por DVDs. As crianças pequenas costumam assistir um DVD que goste repetidas vezes, então, elas podem assistirem: Backyardigans, Galinha Pintadinha, Xuxa só para baixinhos, Peppa Pig e Palavras cantadas quantas vezes quiser.

Quando não se tem acesso a nenhuma dessas opções para inserir no contexto de uma criança, deve-se apresentar alternativas e mostrar algumas cenas

ensinando-a a ter um olhar crítico, a comparar a ficção com a realidade e a refletir sobre as consequências dos atos impensados. Deve-se analisar como educador, ou pais, que tipo de homem formar os alunos ou filhos, para só então selecionar os programas adequados a sua proposta educacional e ter a televisão como sua aliada.

O contexto educacional ganha grande impacto na questão de como desenvolver um conteúdo rico e bem elaborado para uma criança na educação infantil, como o professor deve aliar a TV e englobar nas suas práticas, entendendo como um processo cultural, constando diretamente na construção dos currículos da Educação Infantil. Relacionado com esta questão, Freire (1995, p 148) coloca:

Portanto, para que o currículo atenda às especificidades de cada sujeito e contemple a dimensão política e social, é preciso que esteja focado na realidade cultural, pautada nas questões subjetivas e objetivas, de modo que abranja conteúdos e métodos que atendam às necessidades de apropriação dos saberes culturalmente válidos.

O docente precisa considerar a relevância da televisão no processo educativo, mesmo sabendo que a mesma tem um enorme impacto negativo junto às crianças, ele deve procurar precaver os seus efeitos negativos e procurar atuar como mediador dessa experiência. De acordo com Moran (1993, p. 28) é de extrema relevância que se crie

[...] ambientes de ensino e aprendizagem mais atraentes, envolventes e multisensoriais. Apoiar a introdução das novas tecnologias de comunicação possíveis a cada etapa, dentro de um projeto pedagógico inovador, que facilitam o processo ensino-aprendizagem. Sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, aumentam a interação, permitem a personalização (adaptação do trabalho ao ritmo de cada aluno) porque trazem para sala de aula as linguagens e os meios de comunicação do dia a dia.

Nesse processo, não há como deixar de reconhecer a importância dos meios de comunicação na educação, pois além de levar ao indivíduo a utilizar todos os sentidos, eles reforçam a organização de idéias, provocando a imaginação e ao mesmo tempo, a sua autenticidade.

2.5 O papel dos meios de comunicação na Educação

Sabe-se que os meios de comunicação tem uma grande influência na sociedade e a tudo que se diz respeito focado no desenvolvimento cultural e intelectual da humanidade. Eles servem para informar, comunicar, discutir e intervir

no movimento informativo do mundo. São tantas informações que passam em um dia, que se torna impossível o não utilizar os meios de comunicação, como um dos recursos mais diretos e focados para o enriquecimento de uma comunidade. No contexto sócio cultural sabe-se que as pessoas bem informadas têm a tendência de criar, ser autônomo de suas próprias idéias e decisões, a comunicação esta ai presente no cotidiano e é impossível dissociá-la da vida. No ambiente escolar tem-se essa ferramenta como uns dos recursos mais enriquecedores para a formação e desenvolvimento de um aluno, seja criança ou adolescente. Segundo Moran (2007, p. 32):

Os meios de comunicação desempenham também um importante papel educativo, transformando-se, na prática, numa segunda escola, paralela a convencional". "Os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente e voluntária-ninguém é obrigado, ao contrário da escola , ao observar, julgar e agir tanto individual como coletivamente.

E a TV oferece um leque de informações cotidianas básicas e fundamentais para o desenvolvimento de qualquer pessoa. Cabe à escola repensar sobre a questão de saber e refletir sobre os meios de comunicação como seu aliado no aprender do aluno. Focando na mídia TV, que é um desses recursos, sabe-se que a escola deve sim utilizá-la de forma lúdica, interativa para seus procedimentos educacionais, no contexto escolar. Através desses meios percebe-se que eles desenvolvem a função de ludicidade e entretenimento colaborando na compreensão do mundo e de atitudes.

A televisão é um meio mais eficaz de divulgar uma mensagem para inúmeras pessoas ao mesmo tempo. Mas que mensagem deve divulgar? As cenas de violências, eróticas, que a TV mostra em qualquer horário sem nem um pudor e muitas dessas imagens fazem mal as crianças (Nogueira, 2008). A criança muitas vezes, não compreende o que está vendo, mas assimila essa imagem, e conseqüentemente essas imagens vão atormentar a mente da criança, que vai dormir com as lembranças do que viu na televisão, imagens confusas, tenebrosas, e elas não sabem o que significam, e nem sabem diferenciá-las da realidade. Cabe aos pais ou responsáveis saber o que seus filhos estão assistindo na TV.

Isso não é uma tarefa fácil, por que se não vêem em casa, vêem na casa dos amigos, dos vizinhos, e com esse argumento muitos pais simplesmente desistem de controlar o que seus filhos estão assistindo. Os pais tem que exercer seu papel de

educadores e não deixar que a que a TV eduque suas crianças, virar as costas para o problema não é a solução, é dever e obrigação dos pais ver e acompanhar o que seus filhos estão assistindo, e também colocar limites (Nogueira,2008). Hoje essa responsabilidade passou ser da escola e do professor. Portanto, deve-se repensar a TV como recurso para a aprendizagem.

Uma criança de sete anos aprende por imitação, reproduzindo o comportamento de alguém de seu convívio. Por exemplo: personagem da televisão, modelos negativos podem ser inspirados por elas; sem falar no consumismo que são características da infância, porque a criança é curiosa, e com certeza a TV terá proveito disso com propagandas enganosas.

Com certeza, se de um lado tem-se que valorizam a TV, que são as notícias do mundo, tem-se também, um outro lado ruim, principalmente para as crianças que desde pequena já assistem TV. Primeiro começam assistindo desenhos, alguns são de luta, poder, brigas, morte etc. Aos 12 anos de idade começam assistir novelas, filmes, e então eles começam a ver cenas de morte, violência, de sexo, etc. E onde está o valor? Os valores não são mais discutidos com os pais. As famílias não sentam mais a mesa juntos para jantar ou almoçar, por que sempre tem um sentado em frente a televisão. Aquela roda que a família se reunia para tomar chimarrão e conversar, com as crianças por perto, não existe mais, pois a TV entrou nas casas e as crianças não brincam mais como antes com brincadeiras de roda, de faz-de-conta por causa da televisão.

Há quem diga que a TV nunca funcionou na escola, pode até ser verdade. Mas outra verdade maior ainda, é que a TV dentro, e também fora da escola, não é usada de maneira correta, ela é considerada um mal a infância por falta de conhecimento. A escola precisa repensar urgentemente a sua relação com os Meios de Comunicação, deixando de ignorá-los ou considerá-los inimigos. A escola também não pode pensar em imitá-los, porque nos Meios predomina a função lúdica, de entretenimento, não a de organização da compreensão do mundo e das atitudes (MORAN, 2008).

Uma maneira interessante de inserir a TV no cotidiano da educação infantil é através de programas infantis que valorizem os bons sentimentos, as boas maneiras. Onde a criança consiga identificar o certo do errado, estimulando e ajudando a criança a valorizar atitudes e valores corretos. Assim é descoberta uma nova forma de produção de conteúdo consistindo em uma nova relação entre

Escola-Comunicação-Aluno. Moran (1994) afirma que "os alunos se motivam muito mais, sem dúvida, com qualquer proposta de expressão audiovisual." Isso porque as crianças são facilmente influenciadas pela TV. Toda forma de comportamento vista por ela na TV, é copiada por elas, porque crianças imaginam muito. Vivem num mundo imaginário, de faz-de-conta, e por isso a TV é muito influenciável na infância.

Assim como os educadores devem ensinar as crianças a assistir TV, os pais também devem. As crianças não aprendem apenas quando estão na escola. Elas aprendem desde a hora em que acordam até o momento em que fecham os olhos para dormir. A televisão e outras formas de mídia são professores naturais pelos quais elas têm atração. A questão é saber o que ensinam. Se o professor conseguir usar o poder da televisão e de outras mídias para promover ensinamentos sobre escrita, números, ambiente e diversidade, então ele consegue que o aluno utilize esse "tempo livre" em frente à TV para fomentar o amor ao aprendizado. Isso ajudará não apenas no desempenho escolar, mas também no futuro da criança.

Para incorporar em nossa prática pedagógica a utilização da televisão existe uma infinidade de estratégias salutares. Libâneo (2001) aponta alguns encaminhamentos para o trabalho da mídia na escola e suas conseqüências positivas, enfocando que:

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, idéias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc (LIBÂNEO, 2001, p. 70).

Existem inúmeras estratégias que permitem a introdução da televisão nas atividades da Educação Infantil, permitindo o desenrolar de momentos construtivos e evidenciando o conteúdo midiático de forma crítica. Podem ser estabelecidos elos importantes com a televisão:

- Discutindo-a, como fator motivacional, apoio, pesquisa e novas formas de expressão.
- Em relação aos procedimentos que nortearão uma proposta de trabalho baseado no emprego dos audiovisuais na educação.

Monteiro e Batista (1998, pg35.) a esse respeito listam três vias de interceptação. É o professor que define a escolha das imagens e o uso que dará a elas no processo pedagógico. Ele poderá utilizar os audiovisuais:

- * como elemento motivador, antes de uma atividade ou debate;
- * como apoio a uma explanação oral a uma sistematização escrita;
- * como fechamento do processo de trabalho, ilustrando e complementando informações já trabalhadas com outros meios (MONTEIRO; BATISTA, 1998, p. 35).

Portanto, o uso da TV articulada com a educação infantil pode tanto ajudar no desenvolvimento da criança como pode ser também uma "arma" contra a boa educação. O que vai fazer que a TV seja aliada ou não é a maneira como a mesma será introduzida e usada na educação infantil, e isso não é apenas uma função da escola, mas também de toda a família.

2.6 Como a escola utiliza a mídia TV para o desenvolvimento da criança

A mídia pode ser uma excelente aliada na educação, desde que os professores abordem temas atuais para discussão em grupo, na sala de aula, instigando os alunos a exporem suas opiniões e, clarificando alguns conceitos deturpados que possam surgir, auxiliando-os na formação de valores.

Moran (2008) ensina que, há necessidade de as escolas repensarem, urgentemente, sua relação com os meios de comunicação, deixando de ignorá-los e passar a considerá-los seus aliados. Não podem imitá-los, pois na televisão, predomina o entretenimento, porém, precisa estabelecer pontes com os meios de comunicação, podendo utilizá-los como motivadores de seus conteúdos de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado (MORAN, p.22).

Eisler (2000) comenta que as escolas precisam ajudar os estudantes no seu desenvolvimento, na formação de seus conceitos e pensamentos significativos e construtivos. As escolas têm responsabilidade para prover, as crianças e os jovens, as informações e orientações necessárias para resistirem as mensagens prejudiciais transmitidas pela mídia. Comenta que crianças são, extremamente, interessadas e fascinadas por televisão e internet e, que antes de chegarem ao jardim de infância terão passado mais tempo em frente da televisão do que passaram dormindo e,

quando começarem a freqüentar a escola já terão recebido uma porção volumosa de educação através da telinha.

Quando se trata de programas educativos, os benefícios da televisão são inquestionáveis, pois ela fascina e envolve o telespectador. Por isso, que a exposição à TV pode trazer benefícios ou malefícios às crianças.

Crianças imitam o que vêem, desta forma, são extremamente vulneráveis às mensagens transmitidas pela televisão, pois, sofrem influência na sua percepção, na personalidade e definição de valores e modelos de comportamentos.

A educação para mídia pode reduzir os efeitos negativos transmitidos pelos programas de televisão. É através da educação e informação que os jovens tornam-se menos vulneráveis, tornando-se criteriosos na escolha dos programas e capazes de questionar os conteúdos transmitidos, ao invés de aceitar imediatamente.

As escolas podem utilizar-se de técnicas para reflexão, com os alunos, sobre as mensagens transmitidas pela televisão, rádio, jornais, etc. Alguns temas atuais podem ser utilizados como conteúdos de ensino, possibilitando a discussão e encaminhamento para uma dinâmica participativa e interativa, com a complementação e instrução de professores sobre as mensagens abordadas.

Moran ensina que, “uma excelente estratégia é comparar as obras literárias escritas com a tradução feita pelo cinema ou pela televisão” (MORAN, 1994, p. 25).

A escola precisa ajudar os alunos a compreenderem melhor os meios de comunicação de massa. A comparação com estereótipos com familiares ou pessoas de convívio é importante para que as crianças reconheçam algumas cenas irreais que são transmitidas.

Por isso, o educador deve ser conhecedor do que ocorre nos meios de comunicação, ter experiência pedagógica e habilidades para passar informações necessárias e úteis na construção de valores de nossas crianças.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi focado na questão de como os professores e pais utilizam a televisão para contextualizar o aprendizado do aluno, de que forma ela envolve a criança em seus saberes e aprendizado positivamente e quais os fatores negativos neste contexto.

Nesse impasse, os pais tem um olhar duvidoso sobre a TV algumas vezes achando que não tem produtividade alguma sobre seu filho, mas mesmo assim deixam os mesmos sobre os “cuidados” da TV, expondo á vários tipos de programação e conteúdos. As escolas tentam muitas vezes de maneira equivocada, introduzir essa “concorrente” em seus espaços educativos enquanto crianças e jovens continuam preferindo a educação midiática. Para Napolitano (2003, p.12), a midiabilidade é um dos principais problemas a serem pensados pela escola, não se trata de tentar dissipar a influência da mídia na vida das pessoas, mas de explicitar este fenômeno e fornecer alguns pressupostos críticos, valorizando elementos culturais que muitas vezes o aluno já possui.

Portanto a questão é que a TV educa ou deseduca assim como o ser humano o faz e, se bem utilizada a televisão desenvolve uma educação paralela a escola devidos as informações que veicula. Através destas questões é que a pesquisa será enfocada de maneira que construam elo para agregar o mesmo conceito com parâmetros diferenciados entre a TV e a escola, e entre a TV, família e os valores educacionais.

Pretende-se realizar uma pesquisa exploratória qualitativa do tema em questão, com professores pais de alunos da rede municipal e particular de ensino da educação infantil, sendo o ponto principal de partida para iniciar esta pesquisa. Segundo Minayo (2003, p.21-22) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os dados foram coletados através de um questionário construído com itens voltado ao tema de abrangência da pesquisa, com questões diferentes para cada

participante e entregue pessoalmente para cada um, o qual esta no anexo 1. Supõe-se que esta modalidade de coleta de dados, é viável uma vez que os professores, e os pais ficaram mais a vontade para responder as questões solicitadas. Nesses questionários foram abordadas as seguintes variáveis: A televisão como recurso educativo, de que forma o professor utiliza a mídia no contexto educativo, como ele vê; em em quais momentos o professor utiliza a mídia TV , e em casa como os pais selecionam os canais para seus filhos assistirem; e quais as situações que as crianças assistem a TV.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 PESQUISA COM OS PROFESSORES

Essa pesquisa foi realizada com três professores da Escola Municipal de educação Infantil Dionéia Soares e do Centro Educacional Infantil Construir das séries de pré-escola. No questionário realizado com os professores foram abordadas as variáveis: uso da TV na escola; a influência da TV no desenvolvimento da criança; se o professor faz uso de mídias em suas aulas.

A maioria dos professores entendem que a TV é um recurso que vem somar as práticas sendo um grande aliado do professor para estimular as crianças, como mostra a Figura 1.

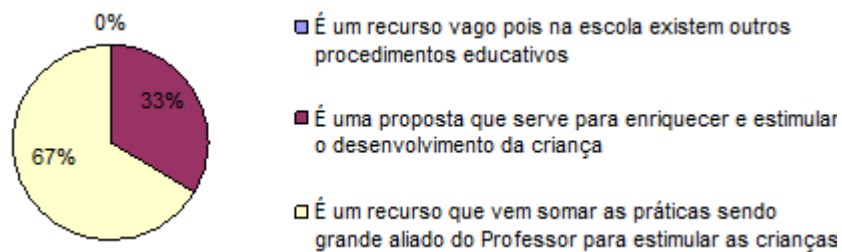


Figura 1- O que você entende pelo uso da TV na Educação infantil.

Todos os professores acreditam que a TV e seu conteúdo influenciam no desenvolvimento da criança, se for utilizada corretamente. 67% utilizam no dia a dia a TV em suas práticas escolares, mesmo ainda ser discutido se essa prática é viável ou não para o desenvolvimento da criança, conforme a Figura 2.

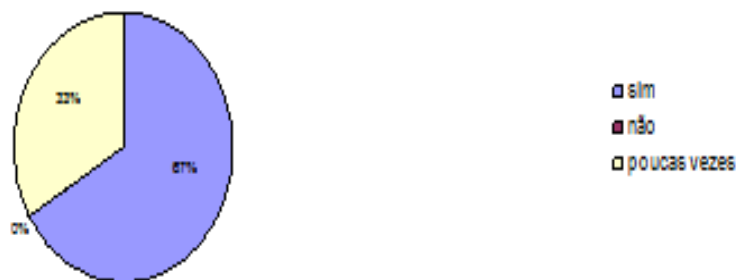


Figura 2- Entre as práticas Pedagógicas, o uso da televisão tem sido muito discutido se é ou não viável para o desenvolvimento da criança. Vocês utiliza no dia a dia esta mídia em suas práticas.

67% dos professores usam os DVDs infantis apenas algumas vezes, de acordo com o trabalho que estão realizando, sendo que 33% o utiliza para acrescentar e enriquecer as suas práticas escolares. Mas 67% dos professores concordam que a mídia TV está se destacando como uma das mídias mais positivas para desenvolver o trabalho pedagógico.

4.2 pesquisa com os Pais

Nesta pesquisa foram questionados 19 pais de alunos da Escola..Dionéa Soares e do Centro Educacional Infantil Construir, das séries pré-escola, sobre o uso da TV no desenvolvimento infantil. Sendo que 84% deles consideram que a TV é em parte importante para seu filho, como mostra a Figura 3

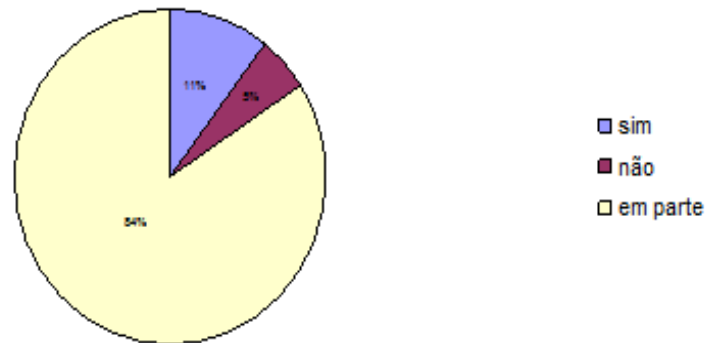


Figura 4- Você acha que a TV é importante para o desenvolvimento de seu filho?

74% dos pais afirmam que seus filhos assistem TV nos momentos que passa desenho, sendo que 72% dos pais selecionam os canais que seus filhos assistem, conforme a Figura 5.

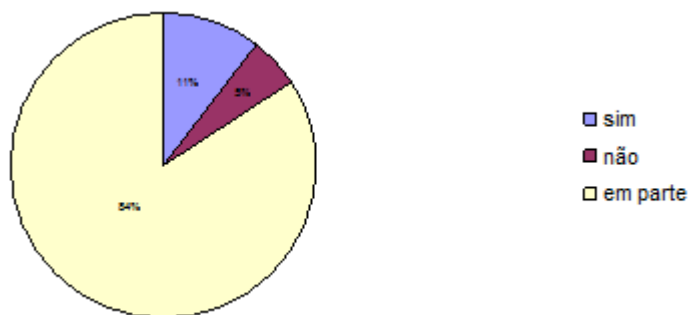


Figura 5 - Você seleciona os canais de TV e os programas que seu filho assiste?

53% dos pais consideram educativo e divertido os programas infantis produzidos pelos canais abertos. Mas em relação a violência mostrada por esses programas , houve uma divisão na opinião desses pais pesquisados como mostra a pergunta na Figura 6.

5) Alguns desenhos que hoje são transmitidos, tem mostrado conteúdos com grandes cenas de violências, lutas e um vocabulário impróprio. Você acha que esses tipos de desenho podem prejudicar o comportamento de uma criança?

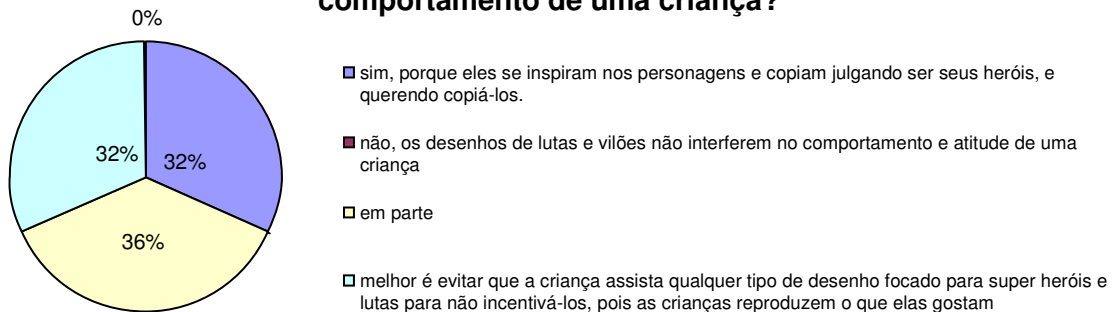


Figura 6 – Pergunta de número 5, que gerou divisão de opiniões dos pais.

No entanto 32% acha melhor evitar que a criança assista qualquer tipo de desenho focado para super heróis e lutas para não incentivá-los, pois as crianças reproduzem o que elas gostam. Já a outra parte com 32% também concorda que a criança se inspira nos personagens e copiam julgando ser seus heróis, querendo imita-los.

Em relação a questão 6 onde os pais respondem se a criança assiste novelas e filmes em família, mesmo a programação não estando de acordo com a faixa etária de idade dele, 63% dos pais preocupam-se algumas vezes com a programação de novelas e filmes que a criança assiste juntamente com a família.

32% tem todo o cuidado com a programação de filmes e novela que a criança possa assistir e assim não os permitem ver conteúdos inadequado.

5% dos pais, não se importam com o conteúdo que o filme e a novela esta transmitindo no momento em que a criança esta assistindo. Como mostra na figura 7 da questão nº6.

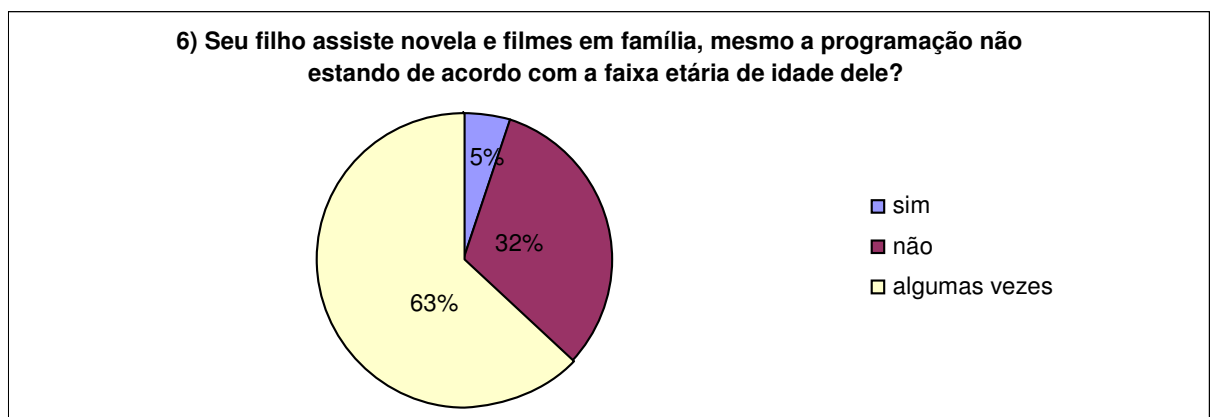


Figura 7 – gráfico da questão 6

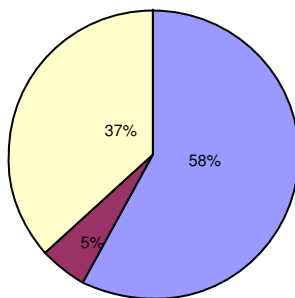
Na questão 7 a pergunta é sobre a contribuição dos desenhos e programas voltados para o público infantil que despertam valores como cidadania, meio ambiente, alimentação, etc. Se os pais acham importante a criança ter acesso a essa programação diariamente?

58% dos pais acham muito importante porque estimula e desenvolve as crianças a aprenderem de forma lúdica no contexto visual na mídia TV.

Já 38% acha que contribui em parte, pois nem sempre as crianças compreendem o que está passando no programa ou desenho, sendo o mais interessante para eles as cores e o formato dos programas.

5% dos pais acham que a criança não tem condições de assimilar essas mensagens que os programas e desenhos transmitem, eles apenas assistem.

7) Existem canais voltados para o público infantil com programas e desenhos que despertam valores como: cidadania, meio ambiente, alimentação, etc. Você acha importante a criança ter acesso a essa programação diariamente?



■ sim, é muito importante porque estimula e desenvolve as crianças a aprenderem de forma lúdica no contexto visual na mídia TV

■ Não, as crianças não conseguem assimilar essas mensagens que os programas e desenhos, transmitem apenas assistem

□ contribui em parte, pois elas nem sempre absorvem e compreendem o que está passando no programa ou desenho, o interesse maior para eles é as cores e o formato dos programas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A televisão na educação infantil veio para criar novas estratégias nunca esquecendo de estabelecer um clima lúdico e criativo, transformando essa atividade numa tarefa agradável e prazerosa para as crianças, além de educativa. Ressaltando que a televisão pode educar, como também deseducar.

Vale salientar que tais sugestões não devem configurar-se como receitas prontas e acabadas, porque tudo é um aprendizado. Elas devem servir como subsídios para a definição de uma maneira particular de utilizar a TV no espaço da Educação Infantil, porém, é importante lembrar que o papel do educador é fundamental, nunca deixando que os profissionais da comunicação o façam. Não é fácil, mas virar as costas para o problema só faz aumentá-lo, acumulando problemas educacionais na criança futuramente. Mas isso não é só função do educador, como também dos pais que devem estar atentos em casa a que programas suas crianças estão assistindo, pois nem todos os programas destinados a educação infantil são realmente recomendados ao público infantil.

Existem várias estratégias que permitem a televisão ensinar nas atividades pedagógicas facilitando o aprendizado da criança desde muito cedo, mas também dependendo da forma como é utilizada pode se transformar num grande inimigo da educação infantil. Nem sempre a televisão é usada de forma correta tanto pelos pais quanto pelos professores em sala de aula. Sendo assim nota-se que existem dois elos de ligação entre os benefícios e desvantagens que a mídia TV proporciona para o educando, onde ela contribui significativamente quando existe um objetivo uma proposta a ser traçada com o recurso visual da TV.

Não existe uma teoria concreta que diga que a criança só aprende na escola, sabemos que o aprendizado começa em casa, mas tudo isso é muito polemico nos dias de hoje devido à mídia que nos coloca numa situação difícil porque se por um lado ela estimula o aprendizado, por outro ela degenera com seus programas autodestrutivos. Porque ela influencia e conduz o inocente telespectador infantil, que sem muita noção acaba por imitar o que vê e ouve, trazendo problemas futuros, tanto na sua vida pessoal como na sociedade em que vivemos, que impõe um padrão a ser seguido geralmente influenciado pela mídia.

Mas com o meio informativo que nos encontramos hoje não tem como deixar de fora de nossas práticas e vivências as mídias, visando muito mais para o lado positivo do que o negativo desta questão, sabemos que o importante é construir e intermediar positivamente o que os recursos das mídias tem a nos oferecer e usar a favor das nossas práticas e do nosso cotidiano.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: Um re-pensar**. Ivonélia da Purificação. 2ªed, Curitiba: lbpex, 2008.

BERNARD, Rosa Maria & ÁVILA, Arita Moraes d' (Orgs.). *Construção de uma escola: ousadia e prazer*. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo, 1997.

CITELLI, Adilson Odair. **Meios de Comunicação e práticas escolares**. Revista Comunicação e Educação. jan./ abr., p. 30-36. São Paulo, USP, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

EISLER, Riane. **Tomorrow's Children**. Westviw, 2000. Disponível em: www.centrorefeducacional.com.br/crietv.htm Acesso em 20/11/2012

FUSARI, Maria Felisminda. **Tecnologias de comunicação na escola e elos com a melhoria das relações sociais: perspectivas para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso**. Tecnologia educacional. V.22(112/113) Jul/Out, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *A boniteza de um sonho*. Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

GUARESCHI, P. *Psicologia social crítica: como prática de libertação*. 3. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

- MORAN, José Manuel. **Os Meios de Comunicação na Escola**. Série Idéias. 1994.
- MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. 2ªed. São Paulo: Paulinas, 2000.
- MORAN, José Manuel. **Como ver televisão**. Edições Paulinas.1998
- MORAN, José Manuel. **Técnicas para análise da televisão**. 1993. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br/com_a.php?t=006 Acesso em 20/11/2012.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MONTEIRO, Marialva, BATISTA, Lucinéia. **Trama do olhar: Cadernos da TV Escola**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, 1998.
- NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão em sala de aula**. São Paulo, Contexto. 2003.
- OLIVEIRA, Rosângela G. de BONASSA, Tânia Luiza. **Uma proposta metodológica: programas educativos e princípios de análise**. Rev. Estud. Comun. Curitiba, v 9, n.18, p.19-26, jan/abr.2008.
- PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1998 (Coleção Papirus Educação).
- PERRENOUD, Ph. (1996) Le métier d'enseignant entre prolétarianisation et professionnalisation : deux modèles du changement, **Perspectives**, vol XXVI, n° 3, septembre, pp. 543-562
- VEIGA, Ilma Alencastro (org). **Didática e Sociedade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.
- VIANA, Claudemir Edson. **A Tv e a Escola**. 2007. Disponível em: www.educared.org Acesso 29/11/12
- VILCHES, Lorenzo (1993): **La televisión. Efectos del bien y del mal**. Barcelona, Paidós.

ANEXOS

Questionário para as professoras de educação infantil

1)O que você entende pelo uso da TV na educação infantil?

() Que é um recurso vago, pois na escola existem outros procedimentos educativos.

() É uma nova proposta onde serve para enriquecer e estimular o desenvolvimento da criança.

() É um novo recurso que só vem a somar nas práticas sendo um grande aliado do professor para estimular a aprendizagem das crianças.

2)Você acha que a televisão e seu conteúdo programático influenciam no desenvolvimento da criança se utilizado corretamente e selecionado por pais e professores?

Sim() não ()

Se sim, Por quê? _____

Se não, Por quê? _____

3)Entre as práticas pedagógicas, o uso da televisão tem sido discutido se é ou não viável para o desenvolvimento da criança.Você utiliza dia a dia esta mídia em suas práticas?

Sim() não()

Por quê? _____

4) Os DVD's infantis tem um grande conteúdo educativo para contribuir nas práticas pedagógicas da educação infantil e no ambiente familiar.Você utiliza ele em suas práticas, ou apenas em momentos de lazer e descontração,ou em intervalos de atividades.

() Sim utilizo para acrescentar e enriquecer minhas práticas.

() Algumas vezes de acordo com o trabalho que estou realizando.

() Sempre utilizo independente da situação trabalhada em sala de aula.

() Nunca utilizo pois as crianças assistem televisão em casa, na escola não há tempo para para passar DVD's.

5)Você concorda que a mídia Tv esta se destacando como uma das mídias didáticas mais positivas para desenvolver o trabalho pedagógico?

Sim() não () em parte()

Por quê?

Questionário para os pais sobre o uso da TV no desenvolvimento infantil

1) Você acha que a televisão é importante para o desenvolvimento do seu filho?

Sim() não () em parte ()

2) Quais as situações que seu filho assiste TV:

- () Em qualquer ocasião e horário, que ele estiver em casa.
- () Sempre assiste TV nos momentos que passa desenhos.
- () Não permito que assista pois acho que não contribui em nada a programação.

3) Você seleciona os canais de televisão e programas que seu filho assiste?

() sim () não () em parte

4) Alguns canais abertos produzem programas infantis para crianças, o que você acha desses programas?

- () Importante porque desenvolve a criança em seus aspectos cognitivos, lingüísticos e emocionais.
- () Apenas mais um passa tempo.
- () Educativo e divertido.
- () Acho que visa apenas o consumismo e não contribui positivamente para o desenvolvimento da criança.

5) Alguns desenhos que ainda hoje são transmitidos em alguns canais abertos, tem mostrado conteúdos com grandes cenas de violências, lutas e um vocabulário impróprio para as crianças. Você acha que esses tipos de desenhos podem prejudicar o comportamento e o imaginário de uma criança estimulando-a a reproduzir no seu dia a dia o que vem assistindo no desenho?

- () Sim, porque eles se inspiram nos personagens e copiam julgando ser seus heróis querendo imita-los.
- () Não, os desenhos de lutas e violências não interferem no comportamento e atitude de uma criança.
- () Melhor é evitar que a criança assista qualquer tipo de desenho focado em super heróis e lutas para não incentiva-los, pois as crianças reproduzem os que elas gostam.
- () Em parte.

6) Seu filho assiste novela e filmes em família, mesmo a programação não estando de acordo com a faixa de idade dele?

() sim () não () algumas vezes

7) Existem canais voltados para o público infantil com programas e desenhos que despertam valores como: cidadania, meio ambiente, alimentação, entre outros. Você acha importante a criança ter acesso a essa programação diariamente?

- () Sim, é muito importante porque estimula e desenvolve as crianças a aprenderem de forma lúdica no contexto visual da mídia TV.
- () Não, as crianças não conseguem assimilar essas mensagens que os programas e desenhos transmitem apenas assistem.
- () Contribui em parte, pois elas nem sempre absorvem e compreendem o que está passando no programa ou desenho, o interesse maior para elas é as cores e o formato dos programas.